

## LITERATURA E MÍDIAS SOCIAIS: IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Renato dos Santos Santana, Universidade Federal de Sergipe  
Caroline Lima dos Santos, Universidade Federal de Sergipe

**Resumo:** O avanço tecnológico ocasiona diversas modificações na sociedade e por conseguinte no domínio da língua e literatura, acarretando assim, reflexões e questionamentos acerca de como explorar essas esferas na educação. De tal forma, simultaneamente a essas ascensões, surge os textos digitais, denominados também como gêneros digitais, que circulam e propagam-se por intermédio da internet, que possibilita aos mesmos a obtenção de novas características ao texto e conseqüentemente ao leitor. À vista a esses fatores, esse artigo propõe-se a discutir sobre como essas questões influenciam o processo de ensino-aprendizagem de literatura, assim como a relevância que a inserção de gêneros digitais pode beneficiar nas práticas metodológicas exercidas pelos professores do século XXI.

**Palavras-chave:** educação; gêneros digitais; literatura; metodologia; tecnologia.

### 1 Introdução

Falar sobre a sociedade é remeter-se diretamente a um ambiente em constante desenvolvimento. Nos últimos anos, tornam-se cada vez mais visível as evoluções tecnológicas, as quais surgem por meio de esforços humanos em encontrar meios cada vez mais efetivos em facilitar suas atividades, bem como difundir informações de formas mais rápidas. Emergente a esse contexto, houveram mudanças na circulação da escrita, bem como no seu formato, sendo atribuídas características específicas advindas desse meio. Em outros termos, o ato de ler se transformou historicamente com a aparição do texto eletrônico, que traz consigo uma nova forma de linguagem mesclando o oral, o escrito, o imagético e o digital. (DE BRITO; SAMPAIO, 2013, p. 298)

Referente a essa esfera em que se encontra a propagação do texto, notadamente, novos ramos literários foram emergindo por intermédio de um mecanismo essencial, a internet. De tal modo, as pessoas, inevitavelmente, cercadas por esse artefato passaram a se integrar na produção de novos ensaios, possibilitando assim o surgimento de novos autores, leitores e conseqüentemente, novas características em expressões literárias que sobressaíram os escritos veiculados mediante ao papel.

Sendo assim, mais do que em qualquer outra época, hoje, proliferam gêneros novos dentro de novas tecnologias, particularmente na mídia eletrônica (digital). (MARCUSCHI, 2011, p. 198) O que ocasiona em novos meios de difusão do texto. Logo, é perceptível que na atualidade os gêneros digitais têm um papel fundamental no que diz respeito tanto para produção literária, bem como sua difusão. Desse modo, mesmo que de forma inconsciente, a todo momento o sujeito está exposto a alguma tecnologia da informação e, conseqüentemente, trocando informação com a mesma.

À vista disso, a Internet coloca-se com um dos principais meios de difusão de informações, visto a comodidade além da facilidade de acesso por parte do público. Como fonte e meio de distribuição de informação, a Internet oferece acesso fácil a uma enorme quantidade de informação gratuita e grande facilidade de publicação e distribuição de conteúdos. (TAVARES, 2011, p. 134). Essa característica é determinante no tocante a construção do leitor contemporâneo, considerando os novos métodos de percepção textual.

---

\* XIV Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online

Por conseguinte, esse trabalho propõe-se refletir acerca de como as concepções literárias tem se desenrolado na sociedade, frente a influência das mídias digitais e seu impacto em todas as camadas sociais, aferindo a partir de uma abordagem qualitativa e, mediante a levantamentos de materiais da área, como essas características estão interligando-se na construção do leitor contemporâneo e, conseqüentemente, suas concepções estéticas em relação a percepção textual.

## **2 Desenvolvimento**

### **2.1 As novas atribuições ao texto mediante aos gêneros digitais**

As transições que influenciam a linguagem, decorrente das mutações que ocorrem nas relações sociais, evidentemente provocaram a emergência de novas particularidades no que diz respeito ao estudo dos gêneros textuais, sendo que o estudo dos gêneros textuais é muito antigo e achava-se concentrado na literatura (MARCUSCHI, 2008, p. 152). De tal forma, atrelado aos avanços tecnológicos surge uma nova demanda de gêneros, os textos digitais, que se proliferam principalmente por intermédio da internet, modificando a recepção e a relação do público com o mesmo.

Tendo por base essas diferenciações, é possível verificar que os gêneros digitais constituem um dos vários mecanismos que irão compor, bem como influenciar as características do meio social, especialmente, no que diz respeito às percepções de mundo. Sendo assim, nota-se que o trato dos gêneros diz respeito ao trato da língua em seu cotidiano nas mais diversas formas (MARCUSCHI, 2008, p. 149) visto que o advento desses novos gêneros tem ressignificado as composições da língua como conhecemos, abarcando inúmeros outros recursos a sua estrutura, moldando assim o tão difundido, texto digital.

Referendo a esses novos artefatos designados aos novos gêneros que circulam diariamente, faz-se relevante a busca de um olhar atento às novas atribuições que os textos digitais apresentam. Dessa forma, a difusão dessas composições digitais, quando comparadas aquelas impressas, é perceptível que eles obtêm uma propagação mais ágil e abrangente, desse modo,

Nessa nova dinâmica, a centralidade que se vincula à cultura da leitura do impresso, que cultuava a primazia do escrito e do livro, seu suporte tradicional, perde lugar para as possibilidades que outros suportes oferecem fazendo com que a horizontalidade seja contínua. (AMARILHA, 2010, p. 2)

À vista disso, esse novo contexto em que os gêneros digitais circulam possibilita novas articulações aos mesmos, viabilizando que a exibição do texto apresente características que não eram comuns aos modelos impressos, a exemplo disso, a linguagem cotidiana conquistou um espaço significativo nesses gêneros, assim como artefatos animados que diversifica a estrutura textual, sendo em certos casos a junção dos gêneros textuais com novas atribuições.

Inerente esses novos gêneros e suas particularidades, surge um novo perfil de leitor e autor. Isso ocorre visto as novas maneiras de recepção advindas desses gêneros, onde o leitor pode facilmente acessá-los, além das características presentes nessas novas construções sociais, as quais são de extrema importância em meio ao processo de recepção textual, delineando assim um perfil específico para o leitor contemporâneo, especificamente sob a mediação do fato do texto ir além do seu formato impresso, o que abre inúmeras possibilidades tanto de recepção desse material, bem como de publicação.

Diante dessas transfigurações da noção do objeto texto, concomitantemente, também mudaram a prática de leitura e o perfil do leitor atual; e de sobremaneira do leitor-navegador, que usa a internet como fonte de informação, mantendo contato com os mais diversos gêneros digitais. (DE BRITO; SAMPAIO, 2013, p.298)

Fica nítido que essa mudança de perfil do leitor ocorre como resultado da difusão de informação presente no meio digital, especialmente, na Internet. Logo, o usuário a todo momento estará imerso em algum tipo de comunicação, seja por intermédio de um simples anúncio ou até mesmo em chats e/ou outras formas de comunicação. Dessa forma, a rede online desempenha um papel de extrema importância no que diz respeito à construção do leitor contemporâneo, já que, trata-se de um ambiente onde há uma troca entre rede de informações e usuário.

O surgimento da internet possibilitou a criação de diversos espaços, cujo intuito se dá especificamente nas trocas sociais. Entre esses ambientes emergem as redes sociais, as quais são elementos imprescindíveis no mundo atual, especialmente, no tocante às comunicações remotas, possibilitando conectar pessoas de várias partes do globo no mesmo momento. Ao experimentar uma rede social, é notório a grande difusão de gêneros digitais. Essa experiência demonstra claramente o que afirma Marcuschi (2008) acerca da maleabilidade dos gêneros, estando em constante mudança e evolução. Como bem destaca Tom Erickson apud Marcuschi:

Comunicação virtual na perspectiva dos gêneros é particularmente interessante porque “a interação on-line tem o potencial de acelerar enormemente a evolução dos gêneros”, tendo em vista a natureza do meio tecnológico e os modos como se desenvolve. (MARCUSCHI, 2008, p. 198)

Sobressaindo o gênero digital e-mail, um dos primeiros gêneros recorrentes a essa esfera tecnológica, as mídias sociais impulsionaram que as mais variadas pessoas passassem a produzir conteúdo por intermédio de plataformas que possibilitam a criação e publicações de composições textuais. Desse modo, o surgimento do *blog* ou “*weblog*”, *Twitter*, *Facebook* e demais espaços, viabilizaram novas manifestações literárias, ocasionado assim questionamentos sobre como abordar o texto literário do âmbito educacional.

## **2.2 Implicações dos gêneros digitais no ensino-aprendizagem de Literatura**

Como resultado a essas implicações que acarretam a disseminação do texto atualmente, algumas inquietações revelaram-se no que diz respeito às abordagens empregadas no ensino-aprendizagem de literatura no ambiente escolar. Como supracitado, os gêneros digitais fazem parte do cotidiano das sociedades contemporâneas, dessa forma, é cabível a reflexão acerca das possibilidades trazidas por esses mecanismos no processo de aprendizagem, de modo especial, no ensino da literatura, considerando a maior difusão dessa arte com a chegada desses novos mecanismos digitais. Sendo assim, é importante destacar que as práticas de comunicação e interação social são inerentes ao processo educacional, o ensino vive um momento revolucionário que perpassa o binômio Pedagogia-Tecnologia e seus reflexos quanto ao ato do ler/escrever (DE BRITO; SAMPAIO, 2013, p. 293)

Deste modo, os métodos de leitura, e, conseqüentemente a relação com o texto estabelecidos pelos alunos do século XXI, demandam novas estratégias por parte dos profissionais da educação, para que assim seja viável uma melhor abordagem das novas particularidades advindas dos textos eletrônicos. Isto posto, é considerável a percepção que os gêneros digitais são textos onde coexistem diferentes níveis semióticos, como o visual, sonoro, gestual, etc. conferindo significados específicos à linguagem.(DE BRITO; Sampaio, 2013, p.299 ) Sendo assim necessário a reflexão sobre como utilizar essas propriedades para que o processo de aprendizagem no domínio literário seja mais efetivo.

No que diz respeito ao processo de aprendizagem, um dos pilares fundamentais constrói-se a partir da busca da construção crítica dos indivíduos. Para que isso aconteça, se faz necessário que os sujeitos sejam inseridos em vivências, as quais auxiliem o desenvolvimento dessa competência. Logo, a variedade de culturas, experiências e singularidades encontradas

nos meios digitais desempenham um papel que perpassam o mundo virtual, mas interligam-se diretamente as posturas e vivências desses usuários em suas realidades. Tais fatores podem facilmente ser experienciados pelos indivíduos visto a facilidade de acesso a essas informações. Desse modo, fica perceptível que os gêneros digitais tem um vasto potencial, sendo este passível de ser utilizado por professores, visando um maior desenvolvimento de seus alunos na totalidade de suas competências.

No entanto, notadamente em certos cenários destaca-se a dificuldade, por parte dos educandos, de considerar relevante a adoção dos textos digitais, e conseqüentemente as características que os compõem, em suas práticas metodológicas no ensino da literatura, tornando-se imprescindível a percepção que

O objeto de estudo “texto” ganhou nova modelagem constitutiva e, conseqüente, a forma de explorá-lo requer estratégias pedagógicas diferenciadas das empregadas até então no contexto escolar, no intuito de identificar e compreender as correlações de sentido do todo dialógico no interior da multiplicidade do gênero produzido e oferecido aos sujeitos leitores. (DE BRITO; SAMPAIO, 2013, p. 293)

Conseqüentemente, as habilidades para explorar o texto mudaram concomitante ao surgimento dos textos eletrônicos e de tal forma, as práticas empregadas em sala necessitam serem reformadas. Para tal efeito, a construção da competência de leitura dos gêneros digitais depende em parte da capacidade de uso das ferramentas de busca. (ARAÚJO apud TAVARES at al, 2011, p.10) Fazendo-se pertinente que os educadores busquem informações acerca desses aspectos que são propícios para o ensino.

Mediante as potenciais dificuldades que podem surgir na execução das práticas sob mediação dos gêneros digitais, é importante destacar a importância em desenvolver mecanismos para guiar os professores na utilização desses recursos em sala, sendo que em muitos casos tratam-se de profissionais que não tiveram vivências tão efetivas em relação aos gêneros digitais quanto seus alunos, o que demanda uma formação adequada para, conseqüentemente, utilizar desses mecanismos como aliados na execução de suas atividades.

Por conseguinte, fica evidente que o texto literário tem adquirido uma nova roupagem se comparado às concepções de anos atrás. À vista disso, concomitante a essas mudanças fica visível que o ambiente escolar necessita atrelar esses recursos a sua realidade de modo a interligar a sociedade e o meio social, explorando a vastidão de possibilidades que os gêneros digitais oferecem, o que ocasionará em estudantes e futuros cidadãos aptos a utilizar a tecnologia a favor do bem comum.

Dessarte, as tecnologias trouxeram novas configurações para a linguagem como um todo e para a literatura em particular. Tanto a leitura quanto a escrita, hoje, são reconcebidas em função do que permite o chamado texto digital. (CARNEIRO, 2012, p. 243). Entretanto, é importante mencionar que o uso de suportes tecnológicos em sala deve surgir de um preparo que intencione em auxiliar no processo de aprendizagem, de tal modo, é possuir a criticidade em utilizar-se de elementos do cotidiano do aluno caso seja relevante para o ensino.

### **3. Conclusão**

O advento tecnológico tem reinventado inúmeras camadas da sociedade, tendo um impacto especial nos sujeitos, moldando seus modos de se relacionar e perceber o mundo. Os novos mecanismos de difusão de informações têm feito surgir um novo perfil de leitor, o qual consegue acessar redes virtuais, bem como se comunicar de forma instantânea, moldando assim um novo mundo, o virtual.

Mediante esses fatos, fica perceptível que no mundo atual construiu-se um novo olhar no que diz respeito aos aspectos literários, em virtude de difundiram-se novos mecanismos de

veiculação, bem como de produção do texto como conhecemos, o que ocasiona em novos gêneros digitais, que conseqüentemente, acarreta em novos tipos de composições , moldados de acordo com as características digitais.

O texto digital, o qual tem sido cada vez mais comum na atualidade, reinventou os modos de leitura, visto a vastidão desses materiais disponíveis na rede. Diante disso, os indivíduos hoje se comparado a anos atrás tem uma facilidade maior no que diz respeito ao acesso a esses excertos, visto que de qualquer lugar os mesmos podem ser acessados e até mesmo produzidos.

À vista desse contexto, nota-se que a sala de aula tem sido um dos setores mais afetados por esses avanços tecnológicos, na medida em que os mesmos são carregados para esse ambiente por intermédio dos alunos. Desse modo, o professor do século XXI tem tido a necessidade de refletir acerca de suas práticas metodológicas, considerando esses novos métodos de desenvolvimento cognitivo presente na sociedade.

Portanto, percebe-se que os Gêneros Digitais têm desempenhado um papel de suma importância na construção dos sujeitos, posto que os mesmos estão a todo tempo em contato com esses artefatos. Sendo assim, os profissionais da educação necessitam de novas abordagens para utilizar esses novos gêneros de maneira construtiva, ou seja, agregando a suas metodologias e garantindo assim a formação crítica dos alunos nesse contexto de constante mudança.

#### 4. Referências

AMARILHA, Marly. *A multimodalidade na formação do leitor contemporâneo*. Anais da 62ª Reunião Anual da SBPC - Natal, RN - Julho/2010. Disponível em: [http://www.sbpcnet.org.br/livro/62ra/mesas\\_redondas/MR%20Marly%20Amarilha.pdf](http://www.sbpcnet.org.br/livro/62ra/mesas_redondas/MR%20Marly%20Amarilha.pdf). Acesso em: 25 jul. 2020.

CARNEIRO, Jéssica de Souza. *Os gêneros textuais digitais no ensino/aprendizagem da webliteratura: o caso dos weblogs*. ENTRELETRAS, Araguaína/TO, v. 3, n. 1, p. 243-253, jan./Jul. 2012 (ISSN 2179-3948 – online).

DE BRITO, Francisca Francione Vieira; SAMPAIO, Maria Lucia Pessoa. *Gênero digital: a multimodalidade resignificando o ler/escrever*. Signo, v. 38, n. 64, p. 293-309, 2013. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwihyf mngNXqAhWSILkGHUiuBO0QFjABegQIAhAB&url=https%3A%2F%2Fonline.unisc.br%2Fseer%2Findex.php%2Fsigno%2Farticle%2Fdownload%2F3456%2F2570&usg=AOvVaw0QPzNgR2ESB9XCC4Jgcato>. Acesso em: 8 jul. 2020.

MASCUSCHI, L. A. *Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

TAVARES, Kátia C. A. Usos da Internet no ensino-aprendizagem de leitura: sugestões de portos e rotas para o professor-navegador. In: TAVARES, Kátia C.A., Sílvia B. A. Et al. *Ensino de Leitura: fundamentos, práticas e reflexões para professores da era digital*. Rio de Janeiro, 2011. p.132-150.

TAVARES, Kátia C., COSTA, Sílvia B. A. B., FRANCO, C. P. Ensino de leitura na era digital: conexões entre teoria e prática. In: TAVARES, Kátia C.A., Sílvia B. A. Et al. *Ensino de Leitura: fundamentos, práticas e reflexões para professores da era digital*. Rio de Janeiro, 2011. p.6-11